



## OGX - Resultados Referentes ao Ano de 2011

Rio de Janeiro, 22 de março de 2012 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3) anuncia hoje seus resultados referentes ao ano de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

"A OGX vem quebrando paradigmas desde que foi criada, há pouco mais de quatro anos, e estabelecendo novos parâmetros para a indústria do petróleo mundial. Foi assim com nossa produção de petróleo, iniciada pouco mais de dois anos após a descoberta de Waimea, que corou todos os esforços que empreendemos ao longo de 2011. Ninguém ousou tanto quanto a OGX e os resultados não demoraram a aparecer: descobertas de bilhões de barris em Campos, Santos e Parnaíba, produção em ritmo intenso em Waimea (Bacia de Campos), primeiros contratos de comercialização assinados. Com uma visão empreendedora e objetiva e um portfólio único nos tornamos uma referência global no setor de E&P, executando com sucesso as nossas operações e demonstrando elevada capacidade de financiamento para o futuro desenvolvimento de nosso portfólio. Nosso objetivo de longo prazo é desenvolver uma companhia líder de petróleo e gás que contribuirá significativamente para o desenvolvimento do país", comentou Eike Batista, CEO da OGX.

Paulo Mendonça, Diretor Geral e de Exploração da OGX, acrescentou: "Alcançamos diversos marcos importantes durante o ano de 2011 e início de 2012. No lado exploratório, perfuramos um total de 47 poços, incluindo pioneiros, de delimitação e de produção, e avançamos no conhecimento das nossas acumulações, entre elas a primeira descoberta de reservatório do pré-sal nas águas rasas em Santos. Produzimos o nosso primeiro óleo com sólida execução e comercializamos o mesmo com ótimo preço de mercado. Além disso, captamos US\$2,6 bilhões através de nossa primeira emissão de títulos de dívida, possibilitando a continuidade do desenvolvimento de nossas descobertas. Vemos 2012 como um ano importante para alcançarmos uma produção estável no primeiro poço produtor, iniciarmos as declarações de comercialidade das nossas acumulações na bacia de Campos e aumentarmos nossa produção com mais dois poços produtores conectados ao FPSO OSX-1 até meados do ano".



Além das importantes conquistas na bacia de Campos em 2011, a OGX realizou importantes desenvolvimentos nas bacias de Santos e Parnaíba. Após os bem sucedidos testes de formação nas acumulações de Natal e Maceió, a OGX confirmou a descoberta de reservatório do pré-sal com hidrocarbonetos nas águas rasas da bacia de Santos, reforçando o enorme potencial das bacias sedimentares brasileiras. Na bacia do Parnaíba, onde declaramos comercialidade de duas acumulações no ano passado, estamos com uma taxa de sucesso de 70%, em 10 poços exploratórios já perfurados. Esperamos iniciar a produção nesta bacia no segundo semestre desse ano, com uma capacidade de produção disponível estimada em aproximadamente 6 milhões de m<sup>3</sup> por dia em 2013, quando os projetos termoelétricos entram em operação comercial.

Ao longo de 2012, avançaremos na campanha de delimitação do nosso portfólio, iniciaremos a perfuração em áreas ainda não exploradas e manteremos foco contínuo na maximização da geração de caixa dos ativos existentes.

### **Destaques do ano de 2011 e eventos subseqüentes:**

- Atualização do potencial do portfólio da Companhia para 10,8 bilhões de boe de recursos potenciais líquidos, a partir de novas estimativas para Campos, Parnaíba e inclusão das primeiras estimativas para as bacias na Colômbia
- Captação de recursos financeiros no valor de US\$ 2,563 bilhões através de uma emissão de títulos de dívida no exterior, que nos proporcionou significativa flexibilidade financeira
- Perfuração de 47 poços neste ano, entre poços pioneiros, de delimitação e produção nas bacias de Campos, Santos, Parnaíba e Espírito Santo
- Teste de formação, obtenção de licenças e preparação do poço OGX-26HP para início da produção
- Chegada da primeira unidade de produção, FPSO OSX-1, ao Brasil no início de outubro
- Início de produção na acumulação de Waimea em janeiro de 2012
- Assinatura do contrato de comercialização do primeiro óleo da OGX com a Shell, precificado a um desconto de US\$ 5,50 para o Brent (preço referência de mercado)
- Aquisição de 20% da participação da Maersk nos blocos BM-C-37 e BM-C-38 na bacia de Campos, assumindo a operação
- Realização de testes de formação na bacia de Santos nas acumulações de Maceió (OGX-47) e Natal (OGX- 11D), ambos apresentando excelentes resultados
- Descoberta de hidrocarbonetos em reservatório microbial do Pré-sal em águas rasas na bacia de Santos (poço pioneiro OGX-63, denominado Fortaleza)



- Declaração de comercialidade e início do desenvolvimento de dois campos de gás, Gavião Real e Gavião Azul, na bacia do Parnaíba, já com a perfuração de 6 poços produtores
- Aquisição de 50% de participação no bloco PN-T-102, na bacia do Parnaíba, através da OGX Maranhão e assunção da operação
- Captação de R\$ 600 milhões através da OGX Maranhão para o desenvolvimento dos campos de Gavião Real e Gavião Azul, na bacia do Parnaíba

### Bacia de Campos

O ano de 2011 foi marcado por grandes conquistas na bacia de Campos, tanto em relação à evolução de nossa campanha exploratória quanto ao início da produção de nosso primeiro óleo na acumulação de Waimea.

### Destaques da Campanha Exploratória

Durante o ano de 2011, intensificamos nossa campanha exploratória na bacia de Campos, tendo perfurado 31 poços, dentre eles 5 poços pioneiros, 21 de delimitação e 5 horizontais produtores. Realizamos importantes descobertas ao longo do ano, como as acumulações de Carambola B (MRK-5), Osorno (OGX-31) e Tambora (OGX-52).

O grande foco de nossa campanha foi a delimitação de nossas descobertas na bacia. Importantes resultados foram alcançados nas acumulações de Waimea, Waikiki, Pipeline, Illimani, Fuji, Ingá, Osorno, Tambora e Perú. Os resultados da campanha de delimitação foram de extrema importância para mapearmos as diferentes acumulações assim como ganharmos confiança da nossa visão geológica da bacia. Aproximadamente 90% dos poços de delimitação comprovaram a presença de reservatórios com hidrocarbonetos. Em 2012 seguiremos na delimitação dos blocos que detemos 100% de participação e, principalmente, aceleraremos na perfuração nos dois blocos em que recentemente aumentamos a participação e que nos tornamos operadores (BM-C-37 e BM-C-38).

Com a transferência da operação para a OGX, usaremos nossa estrutura operacional para perfurar cerca de 6 poços nos blocos BM-C-37 e BM-C-38, visando confirmar a extensão de acumulações descobertas e testar a existência de prospectos ainda não perfurados. Realizaremos todos os estudos e testes que se fizerem necessários para convertermos nossos recursos em reservas.

Destacamos a seguir os importantes resultados do último trimestre:

Waimea: Concluímos a perfuração dos poços horizontais OGX-55HP e OGX-60HP. Finalizamos ainda a perfuração do poço OGX-65D, onde identificamos 97 metros de *net pay* na seção albiana, que foi o piloto para o poço OGX-68HP, outro poço horizontal da acumulação.



Fuji: Concluimos o poço OGX-69, onde constatamos presença de hidrocarbonetos na seção albiana com *net pay* de aproximadamente 38 metros.

Pipeline: Concluimos a perfuração do poço OGX-70, onde testamos os limites da estrutura, no entanto identificamos um reservatório fechado sem presença de hidrocarbonetos. Ainda, perfuramos o poço OGX-72, sétimo poço de delimitação desta acumulação, onde identificamos uma zona de hidrocarbonetos com 129 metros de *net pay* na seção albiana.

Illimani: Perfuramos mais um poço de delimitação, OGX-61, tendo identificado *net pay* de aproximadamente 9 metros na seção albiana.

Ingá: Realizamos a perfuração do poço OGX-64, onde identificamos 23 metros de *net pay* na seção santoniana e também dos poços OGX-67 e OGX-71, onde testamos os limites do reservatório, tendo observado reservatórios sem presença de hidrocarbonetos.

Osorno: Concluimos a perfuração do primeiro poço de delimitação OGX-73, onde identificamos 37 metros de *net pay* na seção albiana.

Tambora: Iniciamos a perfuração do primeiro poço de delimitação OGX-75, que continua em andamento.

Peró: Iniciamos a perfuração do primeiro poço de delimitação da acumulação OGX-76, que continua em andamento.

### **Destques do Início da Produção em Waimea**

#### Preparação para a Produção:

Após a descoberta da acumulação de Waimea através do poço OGX-3, em dezembro de 2009, iniciamos os preparativos rumo à produção de nosso primeiro óleo. Durante os últimos dois anos, estivemos focados na campanha de delimitação da acumulação e, após realizarmos importante teste de formação no poço horizontal OGX-26HP em janeiro de 2011, iniciamos o processo de contratação de todos os equipamentos necessários à produção. Em meados de 2011, realizamos uma audiência pública e em setembro foram concedidas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA as licenças prévia e de instalação. Com as licenças em mãos, iniciamos a instalação dos equipamentos submarinos no poço OGX-26HP, utilizando o barco Aker Wayfarer, que também instalou o sistema de ancoragem do FPSO OSX-1. Instalamos com sucesso todos os equipamentos submarinos (estacas, cabos e amarras e arco flutuante submerso). A bóia (*turret* desconectável) foi então mobilizada para a locação, para que pudéssemos iniciar a sua instalação e o processo de conexão da mesma às amarras. Em seguida, lançamos as linhas flexíveis e o umbilical e conectamos a árvore de natal molhada à bóia. Em



dezembro de 2011, com a bóia ancorada, aguardamos a chegada do FPSO OSX-1 à locação para a execução do *hook up* da bóia.

No início de janeiro de 2012, recebemos do IBAMA a última licença necessária (LO), autorizando a operação da Unidade FPSO OSX-1 e respectivas estruturas submarinas referentes ao Teste de Longa Duração e Desenvolvimento da Produção de Waimea. O FPSO OSX-1, que chegou ao Brasil em outubro de 2011, passou por processos finais de comissionamento e vistorias antes de ser liberado para operação na acumulação de Waimea. Em meados de janeiro, finalizamos o processo de conexão da bóia ao FPSO OSX-1 e, em 31 de janeiro de 2012, iniciamos a produção do primeiro óleo através do Teste de Longa Duração, em pouco mais de dois anos após a descoberta da acumulação de Waimea, tempo recorde jamais visto pela indústria.

Os desafios dessa operação e a complexidade associada ao projeto representaram uma importante experiência que contribuirá para a execução dos projetos futuros de forma ainda mais eficiente.

### Performance da Produção:

Desde o início do TLD, em 31 de janeiro de 2012, foi possível constatar não só uma alta performance operacional, com todos os equipamentos funcionando adequadamente no FPSO OSX-1 e no poço OGX-26HP (bomba centrífuga submersa), assim como o bom comportamento do reservatório. Testamos diferentes níveis de vazão entre 10 e 18 mil barris por dia (kbpd) buscando avaliar o comportamento do reservatório, de forma a determinar a vazão ótima de produção.

Durante o mês de fevereiro obtivemos média de produção de 11,1 mil barris por dia e eficiência operacional de 95%, excelente para o primeiro mês de uma planta de processo em início de operação. Estimamos manter a produção desse poço em níveis entre 10 e 13 mil barris por dia durante os próximos meses, sem contemplar ainda a injeção de água no reservatório.

### Estratégia de Declaração de Comercialidade e Próximos Passos:

Estimamos declarar a comercialidade de Waimea após a obtenção de dados adicionais e conclusivos do reservatório, o que deve ocorrer ainda durante o segundo trimestre. Na sequência, o Plano de Desenvolvimento de Waimea será submetido à Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, e, assim que aprovado, esperamos conectar dois poços horizontais adicionais já perfurados e potencialmente um quarto poço produtor, que devem elevar a produção para níveis em torno de 40-50 kbpd ao final de 2012.

O início do TLD de Waimea é um marco para a OGX e sinaliza o início de um novo ciclo com a comercialização de nossos recursos, com a primeira carga de 600 mil barris prevista para ser entregue para a Shell no final de março de 2012, e o início da geração de caixa da Companhia. Alcançamos a



posição de primeira operadora privada brasileira a produzir petróleo *offshore* no Brasil, o que representa um grande feito para uma Companhia que possui pouco mais de quatro anos de história. A acumulação de Waimea, que foi descoberta em dezembro de 2009, é a primeira a iniciar a produção pela OGX na bacia de Campos, devendo ser seguida por Waikiki já em 2013, intensificando o desenvolvimento da região.

## Visão para Produção em 2013:

Para dar continuidade ao crescimento da produção da OGX, receberemos mais dois FPSOs, OSX-2 e OSX-3 em meados de 2013. Ambos já estão sendo construídos em Cingapura pela SBM e Modec, respectivamente. Os projetos encontram-se dentro do cronograma estimado, com aproximadamente 30% em média das obras já concluídas e com financiamentos já assegurados.

Com o propósito específico de apoiar a OSX no financiamento do FPSO OSX-3, que será utilizada no complexo de Waikiki, a OGX contratou a empresa DeGolyer and MacNaughton – D&M para certificar os recursos da acumulação de Waikiki. Diferentemente dos relatórios anteriores, que eram segregados por bacias sedimentares, este tinha por escopo apenas uma acumulação da bacia de Campos, resultando na certificação dos recursos contingentes desta acumulação em 212 mboe (2C) e 302 mboe (3C).

Abaixo segue resumo dos poços concluídos e poços em andamento na bacia de Campos:

### POÇOS CONCLUÍDOS NO 4T11

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	NET PAY	ÁREA DE PERFURAÇÃO <sup>1</sup>
OGX-61	BM-C-41	Illimani - 2	Ocean Ambassador	87 km	124m	Albiano: 9m	3C
OGX-65D	BM-C-41	Waimea – 4D	ENSCO 5002	83 km	135m	Albiano: 97m	1C
OGX-64DP	BM-C-40	Ingá - 1 DP	Ocean Lexington	93 km	105m	Santoniano: 23m	3C
OGX-69	BM-C-41	Fuji - 4	ENSCO 5002	81 km	125m	Albiano: 38m	3C
OGX-70	BM-C-41	Pipeline - 5	Ocean Lexington	80 Km	123m	-	3C
OGX-60HP	BM-C-41	Waimea – 2D	ENSCO 5004	84 Km	132m	Albiano: >1.000m (seção horizontal)	1C
OGX-67	BM-C-40	Ingá - 2	Ocean Ambassador	93 km	111m	-	3C
OGX-71	BM-C-40	Ingá - 3	Ocean Ambassador	93 km	112m	-	3C
OGX-73	BM-C-41	Osorno - 1	Ocean Ambassador	78 km	130m	Albiano: 37m	N/A <sup>2</sup>
OGX-72	BM-C-41	Pipeline - 7	Ocean Lexington	78 km	130m	Albiano: 129m	3C



## POÇOS EM ANDAMENTO

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	STATUS	ÁREA DE PERFURAÇÃO <sup>1</sup>
OGX-68HP	BM-C-41	Waimea - 4HP	ENSCO 5004	83 km	135m	Em andamento desde 24/11/11	1C
OGX-75	BM-C-41	Tambora - 3	Ocean Ambassador	76 km	130m	Em andamento desde 24/02/12	N/A <sup>2</sup>
OGX-76	BM-C-40	Peró - 1	Ocean Lexington	96 km	103m	Em andamento desde 10/03/12	2C

<sup>1</sup> Em relação as acumulações existentes no relatório da D&M de dez/10

<sup>2</sup> Prospecto não contemplado no relatório da D&M de dez/10

## Bacia do Parnaíba

O ano de 2011 também foi de grandes realizações na bacia do Parnaíba, com a perfuração de diversos poços pioneiros e de delimitação bem como o início do desenvolvimento da produção de dois campos de gás nessa bacia. Destacamos que durante a campanha exploratória, ainda em curso, perfuramos 10 poços pioneiros e de delimitação, obtendo uma taxa de sucesso de 70%. Já foram descobertas quatro acumulações, tendo sido duas delas já declaradas comerciais.

### Desenvolvimento de Gavião Real e Gavião Azul:

Em 2011, apresentamos à ANP as declarações de comercialidade dos campos de Gavião Real e de Gavião Azul, os dois primeiros campos de gás natural desenvolvidos pela OGX. A OGX estima que esses projetos sejam capazes de sustentar uma capacidade de produção disponível de aproximadamente 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia a partir de 2013.

Iniciamos o desenvolvimento da produção com a perfuração do primeiro poço produtor do campo de Gavião Real, GVR-1D, onde, em setembro de 2011, realizamos um teste de formação, identificando gás seco e um excelente potencial produtivo de 5,0 milhões de m<sup>3</sup>/dia em abertura total (*Absolute Open Flow*). Até o momento, perfuramos mais 5 poços produtores adicionais (GVR-2D; GVR-3D; GVR-4D; GVR-5D e; GVR-6D) na bacia.

Em novembro de 2011, realizamos duas audiências públicas e já obtivemos as licenças prévia e de instalação, concedidas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão (SEMA/MA), que nos permitiram iniciar a implementação da Unidade de Tratamento de Gás Natural - UTG do projeto. Nesse contexto, celebramos o contrato de EPC (*Engineering, Procurement & Construction*) para o projeto de construção e montagem da unidade de tratamento de gás e sistema de coleta no Parnaíba com o consórcio Valerus-Geogas, que será responsável por toda a instalação de superfície e pela planta de processamento de gás do projeto.

As obras civis já foram iniciadas na região, como a abertura de faixas de servidão, por onde irão passar os gasodutos que irão escoar a produção de gás, e a construção da UTG. Este projeto fornecerá gás natural



para o Complexo Termelétrico MPX Parnaíba, associação entre a MPX Energia e Petra Energia S.A., ambas parceiras da OGX nesta bacia. Atualmente, a capacidade total contratada do Complexo já alcança 1.500 MW e ressalta as sinergias entre OGX e MPX.

A MPX, por sua vez, já possui contratos EPC para implantação do complexo termoelétrico MPX Parnaíba, que inclui Parnaíba – Fase I e II. A MPX também já assegurou o fornecimento das turbinas para o complexo com a GE Energy. Três das seis turbinas encomendadas já foram enviadas ao Brasil.

### Financiamento do Projeto:

Em janeiro de 2012, a OGX Maranhão realizou a captação de R\$600 milhões para financiar o desenvolvimento dos campos de Gavião Real e Gavião Azul, na bacia do Parnaíba. Esse financiamento tem como objetivo suprir as necessidades de caixa da OGX Maranhão para o desenvolvimento desse primeiro projeto nesta bacia, incluindo a perfuração de poços e construção da UTG e de outras facilidades.

### **Aquisição de Novo Bloco e Foco para 2012:**

Ainda em 2011, como forma de expandir nossa atuação na bacia do Parnaíba, adquirimos 50% de participação em mais um bloco exploratório na bacia, PN-T-102, através de nossa subsidiária OGX Maranhão Petróleo e Gás Ltda, que passa a ser operadora desse bloco. Com esta nova concessão, a OGX Maranhão passou a deter participação em oito blocos exploratórios terrestres na bacia do Parnaíba, com área total superior a 24.500 km<sup>2</sup>. Essa aquisição reforça nosso posicionamento na região após a perfuração de poços exploratórios bem sucedidos.

Atualmente, possuímos três sondas de perfuração em operação e três equipes sísmicas que respondem por mais de 1.000 pessoas trabalhando na região. A terceira sonda terrestre que contratamos foi recém construída pela *BCH Energy Services*. Dessa forma, além de mantermos o foco na delimitação e desenvolvimento dos nossos dois campos atuais, avançaremos com a perfuração de novos prospectos já mapeados em nossa extensa área de concessão, como o prospecto Fazenda Axixá no qual recentemente iniciamos a perfuração do poço pioneiro OGX-77.

Abaixo segue resumo dos poços concluídos e poços em andamento na bacia do Parnaíba:



## POÇOS CONCLUÍDOS NO 4T11

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	NET PAY	ÁREA DE PERFURAÇÃO <sup>1</sup>
GVR-1D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C
OGX-66	PN-T-67	Angical	BCH-05	Bloco Terrestre		-	Prospectivo
GVR-3D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C
GVR-2D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-05	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C
GVR-4D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C
GVR-5D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-05	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C

## POÇOS EM ANDAMENTO

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	STATUS	ÁREA DE PERFURAÇÃO <sup>1</sup>
GVR-6D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Em andamento desde 21/02/12	3C
OGX-77	PN-T-85	Fazenda Axixá - 1	BCH-05	Bloco Terrestre		Em andamento desde 16/03/12	

<sup>1</sup> Em relação ao relatório da D&M de dez/10

## Bacia de Santos

### Ampliando o Entendimento da Bacia:

Ao longo de nossa campanha exploratória nesta bacia, perfuramos 11 poços e obtivemos até o momento uma taxa de sucesso de 70%. Neste ano obtivemos importantes e conclusivos resultados, confirmando o grande potencial dessa área. Concluímos a perfuração do poço OGX-30, na acumulação de Salvador, que comprovou um novo play em carbonatos fraturados de idade albiana, com expressiva coluna de gás e uma grande área estruturada. Posteriormente, perfuramos o poço OGX-63, na acumulação de Fortaleza, onde identificamos reservatórios na seção albiana e também na seção aptiana (pré-sal).

### Descoberta no Pré-Sal em Águas Rasas:

A perfuração do poço pioneiro na acumulação de Fortaleza, OGX-63, além de identificar uma coluna com hidrocarbonetos de cerca de 1.000 metros em reservatórios albianos e *net pay* de aproximadamente 110 metros, confirmou a existência de reservatórios microbiais no pré-sal com hidrocarbonetos em águas rasas, ou seja, o mesmo tipo de rocha-reservatório encontrada até então apenas no pré-sal de águas profundas e ultra-profundas das bacias de Santos e Campos. O poço foi perfurado à profundidade de 6.135 metros, quando ocorreu um "kick", com hidrocarbonetos, indicando a presença de reservatórios com boas condições de permo-porosidade e alta pressão. Até o momento, foi verificada uma coluna de aproximadamente 150 metros. Em virtude das altas pressões encontradas, a perfuração foi



temporariamente interrompida para que possamos dar continuidade à perfuração com a sonda Ocean Star, da atual frota da OGX, que possui configuração mais apropriada para as operações, e que deverá incluir perfilagem e possivelmente a realização de pelo menos um teste de formação até meados de 2012.

Essa descoberta do pré-sal em águas rasas da bacia de Santos é de extrema importância para a OGX, pois representa uma nova perspectiva para o potencial da bacia e reforça nossa visão de intensificar a campanha exploratória, através da condução de testes complementares e da perfuração de mais poços de delimitação com o intuito de avaliar os volumes e os tipos de hidrocarbonetos existentes na área.

### Testes de formação e campanha de delimitação:

Realizamos dois testes de formação na bacia, nas acumulações de Maceió (OGX-47) e Natal (OGX-11D), que apresentaram excelentes potenciais produtivos em reservatórios areníticos, confirmando a presença de gás e condensado de aproximadamente 50° e 47° API, respectivamente, oferecendo mais informações para o estudo de desenvolvimento desta bacia.

No momento estamos perfurando o poço, OGX-74, na acumulação de Natal, que continua em andamento.

Abaixo segue resumo dos poços concluídos e poços em andamento na bacia de Santos:

#### **POÇOS CONCLUÍDOS NO 4T11**

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	NET PAY
OGX-63	BM-S-57	Fortaleza	Ocean Quest	102 km	155m	Albiano: 110m Aptiano: 150m (coluna)

#### **POÇOS EM ANDAMENTO**

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	STATUS
OGX-74	BM-S-59	Natal - 1	Ocean Quest	115 km	196m	Em andamento desde 09/02/12

### **Bacia do Espírito Santo**

Iniciamos, em novembro de 2011, nossa campanha exploratória na bacia do Espírito Santo, com a perfuração dos primeiros dois poços na região. Em conjunto com a Perenco, operadora e parceira nesta bacia, concluímos a perfuração dos poços PERN-1 e PERN-2, nos prospectos Moriche e Guarapari, respectivamente. Ao contrário de nossas expectativas, não obtivemos presença de hidrocarbonetos em ambos os poços perfurados.

Os dois primeiros poços perfurados na região foram realizados em cumprimento aos compromissos do Programa Exploratório Mínimo (PEM) com a ANP. No segundo semestre de 2012, devemos retomar as perfurações nessa região nos blocos mais ao sul do nosso portfólio, onde o sistema petrolífero esperado é



similar ao restante da bacia, diferentemente do sistema encontrado nos blocos do norte, onde perfuramos.

Abaixo segue resumo dos poços concluídos na bacia do Espírito Santo:

### POÇOS CONCLUÍDOS NO 4T11

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	NET PAY
PERN-1	BM-ES-37	Moriche	Ocean Star	52 km	1.148m	-
PERN-2	BM-ES-38	Guarapari	Ocean Star	110 km	823m	-

### Demais Destaques Exploratórios

O cronograma de perfuração de poços exploratórios (pioneiros e de delimitação) foi reavaliado contemplando a perfuração de um total de 26 poços em 2012, frente aos 19 originalmente previstos, além de 19 poços para 2013, contra os 4 previstos anteriormente. O número total de poços durante toda a campanha exploratória até 2013 foi alterado para 121 poços, devido ao somatório do número total de poços já perfurados e a atualização dos anos de 2012 e 2013. Tal aumento é resultado da elevada taxa de sucesso na perfuração dos poços pioneiros, que leva a Companhia a intensificar a campanha de delimitação das acumulações descobertas.

A tabela abaixo traz o cronograma de perfurações vigente para poços de exploração e delimitação:

Poços Pioneiros + Delimitação	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Bacia de Campos	5	18	31	12	2	<b>68</b>
<b>Bacia de Santos</b>	1	6	3	4	1	<b>15</b>
Bacia do Espírito Santo	0	0	2	1	2	<b>5</b>
<b>Bacia do Pará-Maranhão</b>	0	0	0	2	3	<b>5</b>
Bacia do Parnaíba	0	2	8	6	8	<b>24</b>
<b>Colômbia</b>	0	0	0	1	3	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>26</b>	<b>44</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>121</b>

### Próximos Eventos

A OGX tem em vista importantes eventos para os próximos meses, sendo eles: (i) continuação da campanha de exploração e delimitação, nas bacias de Campos, Santos e Parnaíba; (ii) declaração de comercialidade e apresentação do Plano de Desenvolvimento de Waimea à ANP; (iii) interligação de poços horizontais produtores adicionais em Waimea e aumento da produção; (iv) continuação da perfuração de



poços de desenvolvimento em Parnaíba; (v) resultado de testes de formação em Santos; (vi) Início de perfuração em Cesar-Ranchería na Colômbia e; (vii) possível nova rodada da ANP, no Brasil, e participação da rodada da ANH, na Colômbia.

## Desempenho Financeiro

“A Companhia encerrou o ano com uma sólida posição caixa de R\$5,5 bilhões (equivalente a US\$ 2,9 bilhões), resultado do nosso comprometimento com a execução do plano de negócios e eficiência da gestão dos nossos recursos.” comentou Marcelo Torres, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da OGX.

Em mil R\$

Principais Contas	2011	2010	Variação
Resultado Financeiro Líquido	6.120	258.506	(252.386)
<i>Receita Financeira</i>	2.531.222	694.411	1.836.811
<i>Despesa Financeira</i>	(2.525.102)	(435.905)	(2.089.197)
Despesas com Exploração	(425.830)	(97.841)	(327.989)
Despesas Gerais e Administrativas	(308.164)	(319.072)	10.908
Impostos	217.989	22.882	195.107
Resultado do período	(509.885)	(135.525)	(374.360)
<i>Atribuído aos acionistas não controladores</i>	(27.720)	(12.048)	(15.672)
<i>Atribuído aos acionistas controladores</i>	(482.165)	(123.477)	(358.688)

  

Principais Contas	31/12/2011	31/12/2010	Variação
Intangível + imobilizado	7.685.507	4.617.042	3.068.465
Disponibilidades*	5.458.780	4.788.166	670.614
Empréstimos e Financiamentos	(4.772.414)	-	(4.772.414)

\*Caixa e equivalentes de caixa + Títulos e valores mobiliários + Depósitos vinculados

## Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido no exercício foi positivo em R\$ 6,1 milhões, derivado principalmente dos seguintes itens: (i) receita de aplicações financeiras no valor de R\$ 383 milhões; (ii) efeito positivo da marcação a mercado dos derivativos de R\$ 234,7 milhões; (iii) perdas líquidas realizadas com instrumentos financeiros derivativos associados ao hedge cambial de R\$ 358,3 milhões; (iv) despesas com juros de financiamento no valor de R\$ 196,6 milhões e; (v) Efeito negativo de R\$ 71,6 milhões gerado pela variação cambial líquida das aplicações de recursos e financiamentos em moeda estrangeira.



## Despesas com Exploração

As despesas com exploração passaram de R\$ 97,8 milhões em 2010 para R\$ 425,8 milhões em 2011. Esse valor é explicado por: (i) campanha exploratória nas bacias de Campos, Santos, Parnaíba e Espírito Santo com gastos totais de R\$ 189,8 milhões; (ii) baixas dos custos associados a quatro poços considerados não comerciais, sendo um na Bacia de Campos (OGX-58DP) e três na Bacia de Parnaíba (OGX-49, OGX-57 e OGX-66), totalizando R\$ 40,4 milhões e; (iii) baixa dos gastos incorridos com a mobilização da campanha exploratória na bacia do Pará-Maranhão no valor de R\$ 195,6 milhões. Em janeiro de 2011, com a perspectiva de obtenção da licença no curto prazo, foram contratados barcos de apoio, helicópteros, sonda e outros equipamentos e prestadores de serviços. Em paralelo, buscamos junto ao IBAMA a obtenção das licenças ambientais necessárias para início de perfuração. Como até o quarto trimestre de 2011 a licença não havia sido emitida, devido à solicitação feita pelo IBAMA de informações complementares ao Estudo de Impacto Ambiental elaborado para a bacia, a administração da Companhia optou por desmobilizar os equipamentos e profissionais envolvidos e não mais incorrer nesses custos até que a licença fosse concedida. Por este motivo, daremos continuidade ao processo de licenciamento para que possamos iniciar nossa campanha exploratória o quanto antes em nossos blocos desta bacia, para os quais obtivemos um prazo adicional de 496 dias do período exploratório junto à ANP, à contar do licenciamento ambiental concedido pelo IBAMA.

## Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas passaram de R\$ 319,1 milhões em 2010 para R\$ 308,1 milhões em 2011. A variação positiva de R\$ 11,0 milhões é explicada, sobretudo, por: (i) redução das despesas associadas aos planos de opções de ação; parcialmente compensada pelo: (ii) aumento das despesas de pessoal, decorrente do aumento do quadro de colaboradores e; (iii) pelo aumento das despesas de escritório.

## Prejuízo

Registramos no exercício de 2011 um prejuízo de R\$ 509,9 milhões contra R\$ 135,5 milhões no exercício anterior. O resultado decorre de quatro fatores: (i) aumento das despesas com exploração em R\$ 328 milhões; (ii) redução da receita financeira líquida em R\$ 252,4 milhões; compensados parcialmente: (iii) pela diminuição das despesas administrativas em R\$ 10,9 milhões, e (iv) pelo aumento do crédito tributário líquido em R\$ 195,1 milhões.

## Intangível e imobilizado

O intangível e o imobilizado representam, sobretudo, os gastos capitalizáveis ocorridos durante as fases de exploração e desenvolvimento, e incluem os gastos relativos à aquisição dos direitos de concessão,



campanhas de perfuração e aquisição de equipamentos de E&P. O aumento do saldo no período foi de aproximadamente R\$ 3,1 bilhões, e está associado à intensificação da nossa campanha de perfurações, com 47 poços perfurados em 2011 contra 26 em 2010.

## Disponibilidades

O Caixa consolidado da Companhia e de sua controlada totalizou cerca de R\$ 5,5 bilhões, equivalente a US\$ 2,9 bilhões, o suficiente para suportar nossa campanha exploratória e desenvolvimento inicial da produção. O rendimento das aplicações financeiras em renda fixa no país e no exterior foi de R\$383,0 milhões. A taxa média das aplicações financeiras no Brasil foi de 12% a.a., correspondente a 103,5% do CDI, e 2,29% a.a. no exterior.

### Informações em IFRS – em milhares de reais - Consolidado

#### Balanco Patrimonial

Ativo	31/12/2011	31/12/2010
Ativo Total	14.350.197	9.988.534
Ativo circulante	5.573.730	5.083.508
Disponibilidades*	5.458.780	4.788.166
Impostos a recuperar	78.137	279.334
Instrumentos financeiros derivativos	8.879	-
Outros créditos	27.934	16.008

\*Caixa e equivalentes de caixa + Títulos e valores mobiliários + Depósitos vinculados

Ativo não circulante	8.776.467	4.905.026
Estoques	390.071	223.793
Impostos a recuperar	278.810	-
Impostos diferidos	282.693	45.640
Adiantamentos com partes relacionadas	139.386	18.551
Imobilizado	276.856	27.624
Intangível	7.408.651	4.589.418

Passivo + Patrimônio Líquido	31/12/2011	31/12/2010
Passivo Total	14.350.197	9.988.534
Passivo circulante	719.308	736.978
Fornecedores	431.931	446.907
Impostos e contribuições a recolher	26.070	23.643
Salários e encargos trabalhistas	54.507	29.208
Empréstimos e Financiamentos	22.301	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	225.794

# Relatório de Resultados



Contas a pagar com partes relacionadas	96.692	-
Outras contas a pagar	87.807	11.426
<b>Passivo não circulante</b>	<b>4.761.856</b>	<b>11.758</b>
Empréstimos e Financiamentos	4.750.113	-
Contas a pagar com partes relacionadas	-	11.758
Provisão para abandono	11.743	-
<b>Participação de Minoritários</b>	<b>54.473</b>	<b>24.653</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.814.560</b>	<b>9.215.145</b>
Capital social	8.810.307	8.806.451
Reserva de capital	274.109	224.256
Reservas de lucros	-	185.586
Ajustes acumulados de conversão	19.588	(1.148)
Prejuízos acumulados	(289.444)	-

<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>		
Despesas com Exploração	(425.830)	(97.841)
Despesas Gerais e Administrativas	(308.164)	(319.072)
Receitas Financeiras	2.531.222	694.411
Despesas Financeiras	(2.525.102)	(435.905)
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(727.874)</b>	<b>(158.407)</b>
Imposto de renda e contribuição social	217.989	22.882
<b>Resultado antes da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>(509.885)</b>	<b>(135.525)</b>
Atribuído aos acionistas não controladores	(27.720)	(12.048)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>(482.165)</b>	<b>(123.477)</b>
Média ponderada de ações	3.233.565.690	3.232.436.138
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)	(0,14911)	(0,03820)



## Informações Teleconferência:

Sexta-feira, 23 de março às 9:00 (horário de Brasília); 8:00 am (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6341 ou +55 11 2104-8901

Telefone EUA: +1 888-700-0802

Código: OGX

Webcast em português: [www.ccall.com.br/ogx/4t11.htm](http://www.ccall.com.br/ogx/4t11.htm)

Webcast em inglês: [www.ccall.com.br/ogx/4q11.htm](http://www.ccall.com.br/ogx/4q11.htm)

O áudio estará disponível três horas após a teleconferência no site de ri: [www.ogx.com.br/ri](http://www.ogx.com.br/ri)

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

## Contatos OGX

Investidores:

Marcelo Torres, [marcelo.torres@ogx.com.br](mailto:marcelo.torres@ogx.com.br)

Eduardo Lucchesi, [eduardo.lucchesi@ogx.com.br](mailto:eduardo.lucchesi@ogx.com.br)

Gustavo Trindade, [gustavo.trindade@ogx.com.br](mailto:gustavo.trindade@ogx.com.br)

Bianca Carsalade, [bianca.carsalade@ogx.com.br](mailto:bianca.carsalade@ogx.com.br)

+55 21 2555 6237

Mídia:

Camila Manfredini, [camila.manfredini@ogx.com.br](mailto:camila.manfredini@ogx.com.br)

+55 21 2555 4673

## SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de óleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA é responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil. A OGX possui um portfólio diversificado e de alto potencial, composto por 30 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 7.000 km<sup>2</sup> em mar e cerca de 37.000 km<sup>2</sup> em terra, sendo 24.500 km<sup>2</sup> no Brasil e 12.500 km<sup>2</sup> na Colômbia. Além de contar com um quadro de profissionais altamente qualificados, a companhia possui sólida posição financeira, com cerca de US\$ 2,9 bilhões (em dezembro de 2011) para investimentos em exploração, produção e novos negócios. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$ 6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO primário da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que



possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: [www.ogx.com.br/ri](http://www.ogx.com.br/ri) . Acompanhe também o início da produção do primeiro óleo da OGX no site [www.ogx.com.br/primeirooleo](http://www.ogx.com.br/primeirooleo).

### **AVISO LEGAL**

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais divirjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.